



**DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL
PARTICIPATIVO ESTUDO AMBIENTAL DO
PROJETO DE EXPANSÃO DO TCP
PARANAGUÁ, PR**

Data/hora: 21/12/2015 -

Local: Amparo

MEMÓRIA DE REUNIÃO

A presente reunião pública realizada no dia 21 de dezembro de 2015 com início às 14:15 horas na localidade de Amparo em Paranaguá, Paraná contou com a presença dos moradores de Amparo com o objetivo de apresentar os resultados obtidos no Diagnóstico Sociambiental Participativo (DSPA) relativo a obra de expansão do Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP).

A equipe técnica apresentou no primeiro momento da reunião o projeto de expansão e depois os resultados obtidos nas entrevistas realizadas com os pescadores, moradores da comunidade e lideranças locais.

As mudanças que podem ocorrer com a expansão do TCP listadas nas entrevistas foram: não terá mudanças; menos espaço; impedimento da passagem entre as estacas (dolfins); desvio de rota; aumento do tempo; perigo no socorro de doentes; tráfego ruim; maior insegurança (risco acidentes) devido: ao mar agitado, muito trânsito, à maré, passagem perto da pedra, tempo de espera do rebocador, manobra rebocador e noite; além de impacto ambiental; alterações na pesca na Cotinga; maior quantidade de resíduos no manguezal; exclusão de área de pesca e problemas resultantes da dragagem aumentando a morte de peixes e larvas e espantando os peixes. Após essa apresentação foi aberto para a comunidade comentar e incluir outras mudanças que podem ocorrer. Uma moradora afirmou que vai ter mais medo de ir para

a cidade de Paranaguá devido a todos esses riscos citados anteriormente, principalmente se tiver que ir com crianças. Outros moradores confirmaram essa afirmação inclusive, pois as demais embarcações, como lanchas, rebocadores e outras maiores desrespeitam muito, passando com velocidades altas. Os moradores reforçaram a perda da área de pesca e ainda a diminuição dos peixes com a dragagem e que os pescadores já sofrem atualmente. Afirmaram que a corrente marítima vai prejudicar muito a navegação com o espaço menor de passagem. Uma moradora afirmou que não tem mais condições de aumentar naquela área. Resaltaram ainda que para a comunidade de Amparo vai ser ainda mais difícil, pois usam mais aquela área de passagem, sendo o tempo o mesmo, mas o espaço e risco vão ser muito maiores.

Em seguida foram apresentadas as ações para fortalecer e minimizar essas mudanças citadas nas entrevistas sendo as listadas: realização de reuniões, não tem o que pode ser feito para diminuir, explicação de cada passo, balizamento da área de passagem, educação com rebocadores e estudo para preservar camarão, sardinha e caranguejo. Novamente foi aberto para a comunidade para comentar sobre essas ações e um morador reforçou novamente que não só rebocadores, mas outras embarcações como lanchas não respeitam, assim devem haver ações de educação com todos os usuários de embarcações.

Um morador perdeu o momento inicial da reunião e foi explicado novamente o projeto de expansão e afirmou que "se fechar mais aquele canal vai ter problema". Uma moradora afirmou que mais 40m não é o problema, mas sim toda a manobra do navio mais as manobras das outras embarcações.

As ações para compensar as mudanças com o projeto de expansão citadas nas entrevistas foram: implantação de escola com ensino médio; saneamento básico; doação de 8Km de cano de pvc; dragagem do canal do Roque; ambulancha; fossas com zonas de raízes; engordamento da praia; indenização dos pescadores; dragagem na frente de Amparo e

cestas básicas. No momento da comunidade comentar sobre essas ações de compensação uma moradora afirmou que a ambulância não resolve, pois na cidade de Paranaguá o atendimento médico é ineficiente, então uma ação melhor seria a construção de um posto de saúde 24h na comunidade de Amparo e reforçou ainda a grande importância da implementação da escola na comunidade. Outro item de compensação citado foi um gerador de emergência, uma vez que acontece falta energia na comunidade muitas vezes.

Para finalizar, foram apresentados os projetos de educação que podem ser realizados na comunidade citados nas entrevistas, que foram: curso corte e costura; curso eletricista; curso informática; curso mecânica motor; criação de camarão; criação de ostra. Os moradores tiveram oportunidade para comentar e um morador afirmou que a criação de ostras não é eficiente na comunidade, mas que a criação de camarão é importante e viável.

No final da reunião uma moradora solicitou para incluir também curso de conferente balanceiro com vaga para os moradores gerando uma oportunidade de emprego.

Após a leitura da ata nenhuma alteração, inclusão ou correção foi solicitada e os presentes assinam abaixo.

Daniela L de Silva Ederica M R D.
Renato P. Santos Lucimere P. Pereira
Jana Paula O Santos Lilial do Rosário Souza
Wair Santos do Rosário Amanda B. do Rosário
Antônio Vidal Gonçalves Thalia F. do Rosário
meine Barbosa Pereira.
Irene Costa Vidal
Brenda Chireusa Santa
Yasmin Vidal Boyashy
Patrício P de Lima
Rosario VC